Jacques Gomes Filho

Corpos em liberdade

Carolina Hungria

A capoeira é negra e nasceu no berço do candomblé e da cultura banto trazidos com os negros nos porões dos navios. A luta surgiu como uma resposta natural do corpo às agressões sofridas durante a escravidão. Foi graças ao instinto de irritabilidade animal, de busca incondicional pela vida, que o negro transformou seu corpo em arma. "Essa função biológica ajudou muito o escravo a ficar mais forte e ter mais coragem para brigar por sua liberdade", diz o médico e escritor Roberto Freire, que estudou a fundo a capoeira como instrumento terapêutico. "A irritabilidade animal está presente em todos os animais. É ela que nos aproxima de coisas boas, que nos dão prazer e nos alimentam, e ao mesmo tempo nos afasta do que nos prejudica e nos consome", diz Freire.

Mistura de luta, jogo, dança, ritual e música, a capoeira só resistiu à escravidão porque tem na mandinga a sua essência. "Capoeirista tem que ser astuto e ardiloso como a própria luta, que se disfarçou com a dança para sobreviver", costumava dizer o falecido mestre Pastinha, guardião das tradições da capoeira angola no Brasil. Foi a partir da angola que mestre Bimba criou, na década de 30, a capoeira regional, variante mais difundida do jogo, por usar movimentos acrobáticos e de outras lutas que a deixaram mais plástica e violenta, porém menos maliciosa e interativa.

Perguntas e respostas

"A capoeira mexe com o corpo e o corpo faz a capoeira". É assim que mestre Jogo-de-dentro, um dos mais respeitados angoleiros que está na vadiagem, resume como o corpo interage com essa manifestação afro-brasileira singular. A capoeira é um jogo de perguntas e respostas. Mas a conversa não se dá na comunicação verbal. Nessa troca de idéias, quem fala são os corpos dos jogadores. "A linguagem não-verbal é a linguagem do comportamento, a linguagem do silêncio que comunica nossos sentidos", diz a dançarina Analívia

Cordeiro, estudiosa do método desenvolvido pelo coreógrafo alemão Rudolf Laban, que relacionou as dinâmicas básicas do corpo e as emoções causadas pelo movimento. Cada capoeirista leva para a roda um repertório próprio de movimentos, uma ginga inconfundível, construídos a partir de suas experiências corporais.

A capacidade expressiva do corpo é proporcional ao número de movimentos que podem ser feitos. Por isso, a flexibilidade também é importante ao bom capoeirista. O bailarino e coreógrafo Klaus Viana, que dirigiu o Ballet da Cidade de São Paulo no começo da década de 80, descobriu em Salvador, mais precisamente na capoeira angola, o movimento da coluna que tanto buscava, mas não encontrava no ballet clássico, segundo Luzia Carion Brás, do Grupo de Pesquisa e Criação Obara, do departamento de Artes Cênicas da ECA-USP. Há dois anos e meio o grupo estuda a técnica do movimento consciente do corpo, desenvolvida pelo bailarino e coreógrafo mineiro.

O corpo pensa

Rabo-de-arraia, negativa e rasteira. Meia-lua de frente, chapa e tesoura. Cabeçada. Os movimentos da capoeira foram inspirados na observação do comportamento dos animais: no contorcionismo da cobra, no coice da mula, nos pulos dos macacos, na cabeçada do búfalo. "São poucos os golpes, mas suas junções são infinitas. O que vale é a criatividade e a presença do jogador", diz a atriz e dançarina do Grupo Obara, Paulina Maria Caon, que também joga capoeira. "É no aqui e agora que se decide qual o melhor movimento para responder ao movimento que o outro propôs, o que mais se encaixa".

"Na capoeira angola tem que deixar o corpo pensar. Se pensar muito com a cabeça, não faz o movimento natural, que é mais bonito de ver", diz mestre Careca, há vinte anos nas rodas de São Paulo. Descendente da mais pura linhagem de angoleiros da Bahia, a contramestra Janja, do grupo N Zinga, vai além. "Para a comunicação acontecer e o jogo fluir, é preciso estar atento a todos os movimentos do outro. Jogar capoeira amplia os sentidos, torna a pessoa mais ladina".

A capoeira é um jogo de perguntas e respostas. Mas a conversa não se dá na comunicação verbal. Nessa troca de idéias, quem fala são os corpos dos jogadores.

Som para sentir

>>

Carolina Hungria

"Na capoeira angola tem que deixar o corpo pensar. Se pensar muito com a cabeça, não faz o movimento natural, que é mais bonito de ver", diz mestre Careca (foto maior), professor dos garotos que jogam ao lado.

Carolina Hungria

A música regula o "axé" do jogo. Além de três berimbaus, a bateria é formada pelo atabaque, dois pandeiros, o reco-reco e o agogô. "O som da capoeira não é pra ouvir, mas pra sentir. O som que sai dos instrumentos bate no chão e nas paredes, repercute pelo espaço e sobe pelo corpo numa vibração de energia e troca de frequência que contagia", diz o músico e compositor Dinho Nascimento. Nascido na Bahia e criado no meio da capoeira, Dinho costuma dizer que a percussão é a extensão de seu corpo. Ele cresceu vendo as pessoas fazerem música em rituais africanos como o candomblé. Foi assim que aprendeu a tocar capoeira, tambor-de-crioula, samba-de-roda, maracatú, reagge e jazz, repertório que utilizou para criar o *berimblues*, o blues tocado no berimbau. "O corpo tem ligação direta com o instrumento de percussão, como um fio elétrico. Cada tipo de batida mexe de maneira diferente com quem toca e sente o som", diz o percussionista.

Para os capoeiristas, o bom jogo de angola é aquele em que os movimentos se completam e entram em sintonia interacional. "Os corpos dialogam na busca mágica e simultânea de ocupar o mesmo espaço, o que subentende autoestima – eu mereço espaço – e confraternização – você também merece", diz a atriz, autora e diretora Denise Stoklos. Criadora do *Teatro Essencial*, Denise admira a capoeira por ser "uma dança em que os corpos se arremetem no espaço, em expressa celebração de existir". Mas a artista não ignora as outras interpretações desse ballet. "Uma mão que se levanta para ajeitar o cabelo pode conter uma impulsividade que proporcione leitura de uma ameaça de bofetão, ou de uma carícia".

Para os capoeiristas, o bom jogo de angola é aquele em que os movimentos dos corpos se completam e entram em sintonia interacional

Arma de combate

"É difícil lutar contra quem

joga capoeira, porque o capoeirista nunca diz que golpe vai dar. Ele tem jogo de cintura, tem malandragem, é coisa de brasileiro". Quem depõe é o tetra-campeão mundial de jiu-jitsu Royler Gracie, filho do afamado lutador Hélio Gracie, que trouxe para o Brasil a milenar luta de origem indiana, considerada por muitos o combate corpo-a-corpo mais violento e eficiente de todos. O corpo é perfeito para o combate, na opinião de Royler.

Na década de 70, Roberto Freire criou a somaterapia, uma terapia reichiana que, como ele mesmo diz, "ajuda a pessoa a adquirir a percepção do que ela naturalmente quer e a estimula a viver seus prazeres". Segundo ele, a função da capoeira angola na somaterapia também é libertadora. "As pessoas mostram se estão ou não bloqueadas por neuroses, através da leitura corporal de seus movimentos", diz. "Além de ser um exercício extremamente prazeroso e uma eficiente massagem bioenergética".

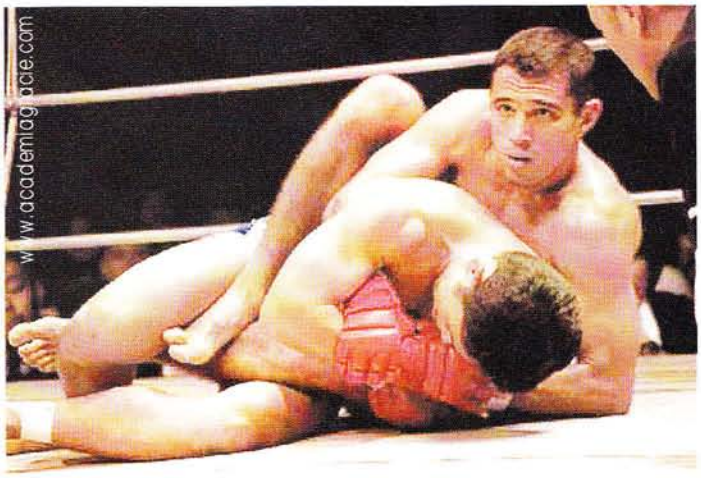
Pastinha dizia que "capoeira é mandinga de escravo em ânsia de liberdade". Em diversos grupos de capoeira angola em atividade essa ânsia ainda está presente. Alunos e professores que buscam mais movimentos para seus corpos buscam também mais movimentos para a vida. E o prazer e a vivacidade que se desfruta ao fim de cada jogo acabam sendo um convite para continuar nessa luta. A capoeira não é uma só, nem duas. São tantas quantos forem os capoeiristas e seus motivos para se libertarem. "Cada um é cada um", já dizia o grande mestre. E cada jogo é uma conversa diferente.

Thais Stoklos Kignel

A atriz, autora e diretora Denise Stoklos admira a capoeira por ser "uma dança em que os corpos se arremetem no espaço, em expressa celebração de existir".

Carolina Hungria

Nascido e criado no meio da capoeira, o percussionista e compositor Dinho Nascimento diz que "o som da capoeira não é pra ouvir, mas pra sentir".


www.academiagracie.com

O tetra-campeão mundial de jiu-jitsu Royler Gracie acha difícil lutar contra quem joga capoeira porque o capoeirista "tem jogo de cintura, tem malandragem...".

Saiba mais

A liberdade do corpo, João da Mata
Capoeira: de arte negra a esporte branco, Alejandro Frigerio
Comunicação não-verbal", Flora Davis
Nota-Anna, Analívia Cordeiro

Mestres e contramestres angoleiros
Janja (11-3502.2126)
Plínio (11-3673.0688)
Careca (11-3733.4340)
Jogo-de-dentro (19-3256.6609)